



Eu sou sustentado
pelo Amor de Deus.

Primeira revisão de
Um Curso em Milagres

www.sourcetemple.com

[1] “Nada do que eu vejo significa coisa alguma.”

A razão disso ser assim é que eu vejo o nada e o nada não tem significado. É necessário que eu reconheça isso, para que possa aprender a ver. O que penso que vejo agora está tomando o lugar da visão. Tenho que abandonar isso compreendendo que não tem significado, para que a visão possa tomar o seu lugar.

[2] “Eu tenho dado ao que vejo todo o significado que tem para mim.”

Eu tenho julgado tudo o que contemplo e é isso, e apenas isso, que eu vejo. Isso não é visão. É meramente uma ilusão de realidade porque os meus julgamentos têm sido feitos bem à parte da realidade. Estou disposto a reconhecer a falta de validade dos meus julgamentos porque quero ver. Os meus julgamentos têm me ferido e não quero mais ver de acordo com eles.

[3] “Eu não compreendo coisa alguma do que vejo.”

Como poderia compreender o que vejo se o tenho julgado de forma equivocada? O que eu vejo é a projeção dos meus próprios erros de pensamento. Não compreendo o que vejo porque é incompreensível. Não há sentido em tentar compreendê-lo. Mas tenho todos os motivos para abandonar isso e dar espaço ao que pode ser visto e compreendido e amado. Eu posso trocar o que vejo agora por isso, apenas estando disposto a fazê-lo. Não é essa uma escolha melhor do que a que eu fiz anteriormente?

[4] “Esses pensamentos não significam coisa alguma.”

Os pensamentos dos quais estou ciente não significam coisa alguma, porque estou tentando pensar sem Deus. O que chamo de “meus” pensamentos não são os meus pensamentos reais. Os meus pensamentos reais são aqueles que penso com Deus. Não estou ciente deles porque tenho feito os meus pensamentos para tomar o seu lugar. Estou disposto a reconhecer que os meus pensamentos não significam coisa alguma e a abandoná-los.

Escolho que sejam substituídos por aquilo que tentavam substituir. Meus pensamentos são sem significado, mas toda a criação está nos pensamentos que eu penso com Deus.

[5] “Eu nunca estou transtornado pela razão que imagino.”

Eu nunca estou transtornado pela razão que imagino porque estou constantemente tentando justificar os meus pensamentos. Estou constantemente tentando fazer com que sejam verdadeiros. Faço com que todas as coisas sejam minhas inimigas para que a minha raiva seja justificada e os meus ataques autorizados. Ao lhes conferir esse papel, não reconheci o quanto tenho usado equivocadamente todas as coisas que vejo. Tenho feito isso para defender um sistema de pensamento que tem me ferido e que eu já não quero mais. Estou disposto a abandoná-lo.

[6] “Eu estou transtornado porque vejo algo que não existe.”

A realidade nunca é assustadora. É impossível que ela possa me transtornar. A realidade só traz a perfeita paz. Quando estou transtornado, é sempre porque substituí a realidade por ilusões que invente. As ilusões me transtornam porque eu tenho dado realidade a elas e assim considero a realidade como uma ilusão. Nada na criação de Deus é, de modo algum, afetado por essa minha confusão. Estou sempre transtornado por nada.

[7] “Eu só vejo o passado.”

Ao olhar à minha volta, condeno o mundo para o qual olho. A isso chamo de ver. Eu retenho o passado contra todos e contra tudo, fazendo com que sejam meus inimigos. Quando tiver perdoado a mim mesmo e lembrando Quem eu sou, abençoarei a todos e a tudo o que vejo. Não haverá nenhum passado, portanto, nenhum inimigo. E olharei com amor para tudo o que falhei em ver antes.

[8] “A minha mente está preocupada com pensamentos passados.”

Vejo só os meus próprios pensamentos e a minha mente está preocupada com o passado. Assim, o que posso ver tal como é? Que eu me lembre que só olho para o passado a fim de impedir que o presente desponte na minha mente. Que eu compreenda que estou tentando usar o tempo contra Deus. Que eu aprenda a descartar o passado, reconhecendo que, ao fazê-lo, não estou desistindo de nada.

[9] “Eu não vejo nada tal como é agora.”

Se nada vejo tal como é agora, pode-se verdadeiramente dizer que não vejo nada. Eu só posso ver o que é agora. A escolha não esta entre ver o passado ou o presente, a escolha está meramente entre ver ou não ver. O que eu tenho escolhido ver me custou a visão. Agora quero escolher outra vez para que eu possa ver.

[10] “Meus pensamentos não significam coisa alguma.”

Eu não tenho pensamentos privados. No entanto, só estou ciente de pensamentos privados. O que podem esses pensamentos significar? Eles não existem, portanto, não significam nada. Contudo, a minha mente é parte da criação e parte do eu Criador. Será que eu não prefeririam e unir ao pensamento do universo a obscurecer tudo o que é realmente meu com os meus lamentáveis pensamentos “privados” sem significado?

[11] “Os meus pensamentos sem significado estão me mostrando um mundo sem significado.”

Já que os pensamentos do quais estou ciente não significam coisa alguma, o mundo que os retrata não pode ter significado. O que está produzindo esse mundo é insano, assim como o que ele produz. A realidade não é insana e eu tenho pensamentos reais bem como pensamentos insanos. Eu posso, portanto, ver o mundo real, se considerar os meus pensamentos reais como meu guia para ver.

[12] “Eu estou transtornado porque vejo um mundo sem significado.”

Pensamentos insanos transtornam. Produzem um mundo em que não há ordem em lugar nenhum. Só o caos governa um mundo que representa uma forma de pensar caótica e o caos não tem leis. Não posso viver em paz em tal mundo. Eu me sinto grato por esse mundo não ser real e por não precisar vê-lo de modo algum, a menos que eu escolha valorizá-lo. E não escolho valorizar algo que é totalmente insano e não tem nenhum significado.

[13] “Um mundo sem significado gera medo.”

Aquilo que é totalmente insano gera medo porque é completamente inconfiável e não oferece nenhuma base para a confiança. Nada na loucura é confiável. Não oferece nenhuma segurança e nenhuma esperança. Mas tal mundo não é real. Eu tenho lido a ilusão de realidade e tenho sofrido em consequência da minha crença nele. Agora escolho retirar essa crença e colocar a minha confiança na realidade. Ao escolher isso, estou escapando de todos os efeitos do mundo do medo, porque estou reconhecendo que ele não existe.

[14] “Deus não criou um mundo sem significado.”

Como pode um mundo sem significado existir se Deus não o criou? Ele é a Fonte de todo significado, e tudo o que é real está em Sua Mente. está também em minha mente, porque Ele o criou comigo. Por que deveria eu continuar a sofrer dos efeitos dos meus próprios pensamentos insanos, quando a perfeição da criação é o meu lar? Que eu me lembre do poder da minha decisão e reconheça aonde eu realmente habito.

[15] “Meus pensamentos são imagens que eu tenho feito.”

Tudo o que vejo reflete os meus pensamentos. São os meus pensamentos que me dizem onde estou e o que sou. O fato de eu ver um mundo no qual há sofrimentos e perda e morte, me mostra que estou vendo apenas a representação dos meus pensamentos insanos e não estou permitindo que os meus

pensamentos reais lancem a sua luz beneficente sobre o que vejo. No entanto, o caminho de Deus é certo. As imagens que tenho feito não podem prevalecer contra Ele, porque não é minha vontade que o façam. A minha vontade é a Dele, e eu não colocarei outros deuses diante Dele.

[16] “Eu não tenho pensamentos neutros.”

Pensamentos neutros são impossíveis, porque todos os pensamentos têm poder. Eles farão um mundo falso ou me conduzirão ao mundo real. Mas os pensamentos não podem ser sem efeitos. Da mesma forma que o mundo que vejo surge dos meus erros de pensamento, o mundo real surgirá diante dos meus olhos à medida em que eu permita que os meus erros sejam corrigidos. Meus pensamentos não podem deixar de ser verdadeiros ou falsos. Têm que ser um ou outro. O que vejo me mostra o que são.

[17] “Eu não vejo coisas neutras.”

O que eu vejo testemunha o que penso. Se eu não pensasse não existiria, porque a vida é pensamento. Que eu olhe o mundo que vejo como a representação do próprio estado da minha mente. Sei que o estado da minha mente pode mudar. E assim também sei que o mundo que vejo pode igualmente mudar.

[18] “Eu não estou sozinho ao experimentar os efeitos do que vejo.”

Se eu não tenho pensamentos privados, não posso ver um mundo privado. Até mesmo a louca idéia da separação teve que ser compartilhada, antes que pudesse formar a base do mundo que vejo. No entanto, aquele compartilhar foi o compartilhar do nada. Posso também invocar os meus pensamentos reais que compartilham tudo com todos. Da mesma forma que os meus pensamentos de separação convocam os pensamentos de separação dos outros, assim também os meus pensamentos reais despertam os pensamentos reais neles. E o mundo que os meus pensamentos reais me mostram despontará na sua vista assim como na minha.

[19] “Eu não estou sozinho ao experimentar os efeitos dos meus pensamentos.”

Não estou sozinho em nada. Tudo o que penso, ou digo, ou faço, ensina a todo o universo. Um Filho de Deus não pode pensar ou agir em vão. Ele não pode estar sozinho em coisa alguma. Portanto, está em meu poder mudar todas as mentes junto com a minha, pois o meu poder é o de Deus.

[20] “Eu estou determinado a ver.”

Reconhecendo a natureza compartilhada de meus pensamentos, eu estou determinado a ver. Quero olhar para as testemunhas que me mostram que o pensamento do mundo mudou. Quero contemplar a prova de que o que tem sido feito através de mim tem capacitado o amor a substituir o medo, o riso a substituir as lágrimas, e a abundância a substituir a perda. Quero olhar para o mundo real, e deixar que ele me ensine que a minha vontade e a Vontade de Deus são uma só.

[21] “Eu estou determinado a ver as coisas de modo diferente.”

O que vejo agora são apenas sinais de doença, desastre e morte. Isso não pode ser o que Deus criou para o Seu Filho amado. O próprio fato de que vejo tais coisas é uma prova de que não compreendo a Deus. Portanto, também não compreendo Seu Filho. O que eu vejo me diz que não conheço quem eu sou. Estou determinado a ver as testemunhas da verdade em mim, ao invés daquelas que me mostram uma ilusão de mim mesmo.

[22] “O que vejo é uma forma de vingança.”

O mundo que eu vejo dificilmente é uma representação de pensamentos amorosos. É um retrato de ataques a tudo e por tudo. É qualquer coisa, menos um reflexo do amor de Deus e do amor de Seu Filho. São os meus próprios pensamentos de ataque que dão origem a esse retrato. Os meus pensamentos amorosos me salvarão dessa percepção do mundo e me darão a paz que Deus tencionava que eu tivesse.

[23] “Eu posso escapar desse mundo desistindo dos meus pensamentos de ataque.”

Nisso está a salvação e em nenhum outro lugar. Sem pensamentos de ataque, eu não poderia ver um mundo de ataque. À medida que o perdão permite que o amor volte à minha consciência verei um mundo de paz, segurança e alegria. E é isso que escolho ver em lugar das coisas para as quais olho agora.

[24] “Eu não percebo os meus maiores interesses.”

Como poderia eu reconhecer os meus maiores interesses se não conheço quem eu sou. O que penso serem os meus maiores interesses apenas me ligariam ainda mais ao mundo das ilusões. Estou disposto a seguir o Guia que Deus me deu para achar quais são os meus maiores interesses, reconhecendo que não posso percebê-los por mim mesmo.

[25] “Eu não sei para que serve coisa alguma.”

Para mim, o propósito de tudo é o de provar que as minhas ilusões sobre mim mesmo são reais. É com esse propósito que tento fazer uso de todos e de tudo. É para isso que acredito que o mundo sirva. Portanto, não reconheço o seu propósito real. O propósito que eu tenho dado ao mundo conduziu a um retrato assustador desse mundo. Que eu abra a minha mente para o propósito real do mundo, retirando o propósito que lhe tenho dado e aprendendo a verdade sobre ele.

[26] “Os meus pensamentos de ataque estão atacando a minha invulnerabilidade.”

Como posso conhecer quem sou eu se me vejo sob ataques constantes? A dor, a enfermidade, a perda, a idade e a morte parecem me ameaçar. Todas as minhas esperanças, desejos e planos parecem estar à mercê de um mundo que eu não posso controlar. No entanto, a segurança perfeita e a plenitude completa ao a minha herança. Eu tenho tentado abandonar a minha

herança em troca do mundo que vejo. Mas Deus a tem guardado em segurança para mim. Os meus próprios pensamentos reais me ensinarão o que ela é.

[27] “Acima de tudo, eu quero ver.”

Reconhecendo que o que eu vejo reflete o que penso que sou, me dou conta de que a visão é a minha maior necessidade. O mundo que vejo testemunha a natureza amedrontada d auto-imagem que tenho feito. Se quero me lembrar quem sou, é essencial que eu deixe que essa imagem de mim mesmo se vá. Ao ser substituída pela verdade, a visão certamente me será dada. E com essa visão, olharei para o mundo e para mim mesmo com caridade e amor.

[28] “Acima de tudo, eu quero ver de modo diferente.”

O mundo que vejo mantém no lugar a minha auto-imagem amedrontada e garante a sua continuidade. Enquanto eu vejo o mundo tal como o vejo agora, a verdade não entra na minha consciência. Quero deixar que a porta por trás desse mundo seja aberta para mim, para que eu possa olhar para o que vem depois, para o mundo que reflete o Amor de Deus.

[29] “Deus está em tudo o que vejo.”

Por trás de cada imagem que tenho feito, a verdade permanece imutável. Por trás de cada véu com que eu cobri a face do amor, a sua luz permanece obscurida. Além de todos os meus desejos insanos está a minha vontade, unida à Vontade do meu Pai. Deus ainda está em todo lugar e em tudo para sempre. E nos, que somos parte Dele, ainda olharemos para o que vem depois de todas as aparências e reconheceremos a verdade que está além de todas elas.

[30] “Deus está em tudo o que eu vejo, pois Deus está na minha mente.”

Na minha própria mente, por trás de todos os meus pensamentos insanos de separação e ataque, está o conhecimento de que tudo é um para sempre. Não perdi o conhecimento de Quem sou por tê-lo esquecido. Ele tem sido guardado para mim na Mente de Deus, Que não deixou os Seus Pensamentos. E eu, que estou entre eles, sou um com eles e um com Ele.

[31] “Eu não sou vítima do mundo que vejo.”

Como posso ser vítima de um mundo que pode ser completamente desfeito, se eu assim escolher? As minhas correntes estão soltas. Posso deixá-las cair meramente por desejar fazer isso. A porta da prisão está aberta. Posso sair simplesmente caminhando para fora. Nada me retém nesse mundo. Só o meu desejo de ficar me mantém prisioneiro. Quero desistir dos meus desejos insanos e enfim caminhar para a luz do sol.

[32] “Eu inventei o mundo que vejo.”

Eu inventei a prisão na qual me vejo. Tudo o que eu preciso fazer é reconhecer isso e sou livre. Eu tenho deludido a mim mesmo, acreditando que é possível aprisionar o Filho de Deus. Eu estava amargamente equivocados nessa crença, e não a quero mais. O Filho de Deus tem que ser livre para sempre. Ele é tal como Deus o criou, e não o que eu quero fazer dele. Ele está onde Deus quer que esteja, e não onde eu pensava mantê-lo prisioneiro.

[33] “Existe um outro modo de olhar o mundo.”

Já que o propósito do mundo não é aquele que eu lhe atribuí, deve haver um outro modo de olhar para ele. Vejo tudo de cabeça para baixo, e os meus pensamentos são o oposto da verdade. Vejo o mundo como uma prisão para o Filho de Deus. Assim o mundo tem que ser, realmente, o lugar onde ele pode ser libertado. Eu quero olhar para o mundo tal como é e vê-lo como um lugar onde o Filho de Deus acha a sua liberdade.

[34] “Eu poderia ver paz em vez disso.”

Quando eu vejo o mundo como um lugar de liberdade, reconheço que reflete as leis de Deus ao invés das regras que inventei para que obedecesse. Compreenderei que a paz e não a guerra habita nele. E perceberei que a paz também habita nos corações de todos aqueles que compartilham esse lugar comigo.

[35] “Minha mente é parte da Mente de Deus. Eu sou muito santo.”

Ao compartilhar a paz do mundo com os meus irmãos, começo a compreender que essa paz vem do fundo de mim mesmo. O mundo para o qual eu olho se tem revestido da luz do meu perdão, e faz com que o perdão brilhe de volta para mim. Nesta luz, começo a ver o que as minhas ilusões sobre mim mesmo têm mantido escondido. Começo a compreender a santidade de todas as coisas vivas, incluindo eu mesmo, e a sua unicidade comigo.

[36] “Minha santidade envolve tudo o que eu vejo.”

A percepção do mundo real vem da minha santidade. Tendo perdoado, não me vejo mais como culpado. Posso aceitar a inocência que é a verdade sobre mim. Vista com olhos que compreendem, a santidade do mundo é tudo o que eu vejo, pois só posso retratar os pensamentos que mantenho sobre mim mesmo.

[37] “A minha santidade abençoa o mundo.”

A minha santidade é ilimitada no seu poder de curar, porque é ilimitada no seu poder de salvar. Do que mais se pode ser salvo, senão de ilusões? E o que são todas as ilusões, exceto falsas idéias sobre mim mesmo? A minha santidade as desfaz todas, afirmando a verdade sobre mim. Na presença da minha santidade, que compartilho com o próprio Deus, todos os ídolos se desvanecem.

[38] “Não há nada que a minha santidade não possa fazer.”

A minha santidade é ilimitada no seu poder de curar, porque é ilimitada no seu poder de salvar. Do que mais se pode ser salva, senão de ilusões? E o que são todas as ilusões, exceto falsas idéias sobre mim mesmo? A minha santidade as desfaz todas, afirmando a verdade sobre mim. na presença da minha santidade, que compartilho com o próprio Deus, todos os ídolos se desvanecem.

[39] “A minha santidade é a minha salvação.”

Já que a minha santidade me salva de toda culpa, reconhecer a minha santidade é reconhecer a minha salvação. É também reconhecer a salvação do mundo. Uma vez que eu tenha aceito a minha santidade, nada pode me amedrontar. E, porque não tenho medo, todos têm que compartilhar a minha compreensão, que é a dádiva de Deus para mim e para o mundo.

[40] “Eu sou abençoado como um Filho de Deus.”

Aqui está a minha reivindicação a todo o bem e só ao bem. Eu sou abençoado como um Filho de Deus. Todas as coisas boas são minhas, porque Deus as destinou a mim. por ser Quem eu sou, não posso sofrer qualquer perda, privação ou dor. Meu Pai me sustenta, me protege, e me dirige em todas as coisas. O Seu cuidado por mim é infinito, e está comigo para sempre. Como Seu Filho, sou eternamente abençoado.

[41] “Deus vai comigo aonde quer que eu vá.”

Como posso estar só quando Deus sempre vai comigo? Como posso ter dúvidas e ficar inseguro de mim mesmo, quando a certeza perfeita habita Nele? Como posso ser perturbado por qualquer coisa, quando Ele descansa em mim em absoluta paz? Como posso sofrer, quando o amor e a alegria me cercam através Dele? Que eu não alimente ilusões sobre mim mesmo. Eu sou perfeito porque Deus vai comigo aonde quer que eu vá.

[42] “Deus é a minha força. A visão é a Sua dádiva.”

Que eu não recorra aos meus próprios olhos para ver no dia de hoje. Que eu esteja disposto a trocar a minha lamentável ilusão de ver pela visão que me é dada por Deus. A visão de Cristo é Sua dádiva e Ele a tem dado a mim. que eu invoque essa dádiva hoje, para que esse dia possa me ajudar a compreender a eternidade.

[43] “Deus é a minha Fonte. Eu não posso ver à parte d’Ele.”

Posso ver o que Deus quer que eu veja. Não posso ver nada mais. Além da Sua Vontade, estão apenas ilusões. São essas que escolho quando penso que posso ver à parte d’Ele. São essas que escolho quando tento ver através dos olhos do corpo. No entanto, a visão de Cristo me tem sido dada para substituí-las. É através dessa visão que eu escolho ver.

[44] “Deus é a luz na qual eu vejo.”

Eu não posso ver na escuridão. Deus é a única luz. Portanto, se hei de ver, tem que ser através Dele. Tentei definir o que é ver, e estava errado. Agora me é dado compreender que Deus é a luz na qual eu vejo. Que eu dê as boas-vindas à visão e ao mundo feliz que ela me mostrará.

[45] “Deus é a Mente com a qual eu penso.”

Não tenho pensamentos que eu não compartilhe com Deus. Não tenho pensamentos à parte d’Ele, porque não tenho nenhuma mente à parte da Sua. Como parte da Sua Mente, meus pensamentos são os Seus e os Seus são os meus.

[46] “Deus é o Amor no qual eu perdôo.”

Deus não perdoa porque Ele nunca condenou. Os irrepreensíveis não podem repreender e aqueles que aceitaram a sua inocência não vêem nada a ser perdoar. No entanto, o perdão é o meio pelo qual reconhecerei a minha

inocência. É o reflexo do Amor de Deus na terra. Ele me aproximará do Céu o suficiente para que o Amor de Deus possa Se inclinar para alcançar-me e erguer-me até Ele.

[47] “Deus é a força na qual eu confio.”

Não é através da minha própria força que eu perdôo. É através da força de Deus em mim, da qual estou me lembrando ao perdoar. À medida que começo a ver, reconheço o Seu reflexo na terra. Perdôo todas as coisas porque sinto a Sua força despertar em mim. e começo a lembrar-me do Amor que escolhi esquecer, mas Que não Se esqueceu de mim.

[48] “Não há nada a temer.”

Como o mundo me parecerá seguro quando eu puder vê-lo! Não se parecerá com nada do que imagino ver agora. Tudo todos que eu vejo se inclinarão para mim para abençoar-me. Reconhecerei em cada um o meu mais caro Amigo. O que poderia haver para temer em um mundo que eu perdoei e que perdoou a mim?

[49] “A Voz de Deus fala comigo durante todo o dia.”

Não há nenhum momento em que a Voz de Deus deixe de invocar o meu perdão para salvar-me. Não há nenhum momento em que a Sua Voz deixe de dirigir os meus pensamentos, guiar as minhas ações e conduzir os meus pés. Estou caminhando firmemente em direção à verdade. Não há nenhum outro lugar para onde eu possa ir, porque a Voz de Deus é a única voz e o único guia que foram dados ao Seu Filho.

[50] “Eu sou sustentado pelo Amor de Deus.”

Ao escutar a Voz de Deus, sou sustentado pelo Seu Amor. Ao abrir os meus olhos, o Seu Amor ilumina o mundo para que eu o veja. Ao perdoar, o Amor de Deus me lembra que o Seu Filho é sem pecado. E ao olhar para o mundo com a visão que Ele me deu, lembro-me que sou Seu Filho.